



O PAPEL DA MONITORIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Daniele Fernandes da Costa¹; Eduardo Luiz Barbin²

¹UFPEL- danielefercosta@hotmail.com

²UFPEL- barbinel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As atividades de Monitoria dentro das instituições de ensino são de grande influencia para o desenvolvimento e progresso das intervenções pedagógicas em sala de aula. Poder-se-ia definir o papel do monitor como, aluno desenvolvedor de recursos que auxiliam no processo de aprendizagem, sob supervisão de um professor.

Poder-se-ia considerar que as atividades de monitoria busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las (LINS et al., 2013). Não é incomum perceber a incapacidade de finalizar as tarefas propostas em sala de aula e a monitoria pode prover um espaço de complementação, reforço e/ou recuperação.

Considerando que tanto o monitor quanto o professor são detentores do conhecimento, a presença do monitor, em sala de aula, pode, também, proporcionar ao professor mais tempo para colaborar com os alunos com maior dificuldade nos conteúdos estudados enquanto o monitor auxilia alunos em estágios mais avançados de desenvolvimento (CUNHA JR, 2017).

2. OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os papeis do monitor no processo de aprendizagem; relatar a experiência de monitoria no Projeto de Ensino Endodontia (PEE) e na Unidade Pré-Clínica III (UPC III) que, na verdade, se traduz com a disciplina laboratorial de Endodontia, adjunta ao Projeto de Ensino Endodontia, no período de 2015 a 2017.

3. METODOLOGIA

Foi realizado uma breve revisão de literatura em materiais didático e bases de dados sobre os diferentes papeis dos monitores nas atividade de ensino.



Além de um relato descritivo da experiência do monitor, por meio de uma autoavaliação do monitor em exercício

Durante as atividades de monitoria são ofertadas, semanalmente, auxílio presencial em atividades laboratoriais e reposições de aulas práticas, com o objetivo de recuperar as atividades propostas durante as aulas no laboratório, ampliar a capacitação e casuística terapêutica *"in vitro"*, além de encontros para orientação de estudos teóricos e disponibilização de artigos didáticos elaborados e/ou revisados em conjunto pelo monitor e professor orientador. Com a finalidade de avaliar as atividades de monitoria, foi aplicado um questionário em turmas que já haviam passado pela disciplina de UPC III com a presença de monitores.

Para que se avaliasse a repercussão da monitoria nas atividades dos alunos não monitores, foi realizado um questionário aplicado em turmas que já haviam passado pela disciplina de UPC III com a presença de monitores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O papel do monitor se estende além do auxílio presencial em atividades laboratoriais durante as aulas, inclui também a oferta de reposições, semanais, de aulas prática, encontros para orientação de estudos teóricos disponibilização de artigos didáticos, elaborados e/ou revisados em conjunto pelo monitor e professor orientador, em plataformas de ensino.

A atividade de monitoria é bem aceita pelos alunos embora desenvolvida por um discente, além de desenvolver habilidades pedagógicas no próprio monitor. Ela possui também uma função incubadora de novos monitores e acontece como uma transmissão de experiência de uma geração para outra de monitores.

Quando aplicado um questionário para avaliação das atividades de monitoria, dentre as perguntas mais relevantes, 76,1% dos alunos avaliou o desempenho acadêmico como ótimo, depois do início da monitoria; 66,6% dos alunos julgaram mais importante a presença do monitor durante o reforço/recuperação das aulas práticas e 11,9%, durante as aulas práticas e, apenas 4,76%, durante a revisão de conhecimentos teóricos. Os alunos também sugeriram a presença de mais monitores disponíveis na disciplina.

Através da relatoria de monitor, observou-se que, embora a monitoria seja uma atividade desenvolvida por um discente, ela é bem aceita pelos alunos



matriculados na disciplina, além de desenvolver habilidades pedagógicas no próprio monitor o que está em acordo com as observações Cunha Jr (2017).

Direito de 25% de infrequência *versus* a obrigação ética de experimentar trabalhos práticos “in vitro” em dentes humanos extraídos oriundos do Banco de Dentes Humanos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPeL) ou em dentes artificiais, antes de executá-los em pacientes atendidos por alunos com supervisão presencial e constante de Docente nas Policlínicas Escola da FO-UFPeL. Sendo que a cobrança da execução dos trabalhos práticos depende da oportunidade que se dá ao discente de executá-los.

Outro aspecto importante observado na atividade de monitoria é que as turmas atendidas por monitores em aulas práticas regulares da disciplina exibem uma frequência maior nas atividades de recuperação/reposição ocorridas fora da grade horária regulamentar da disciplina e esse fenômeno pode se relacionar com o estabelecimento da relação interpessoal entre alunos e monitores que parece iniciar com mais intensidade nas aulas práticas regulares deixando o discente mais à vontade para participar das atividades de recuperação/reposição.

6. CONCLUSÃO

Conclui-se que a grande maioria dos alunos percebe melhoria no aprendizado com a intervenção da monitoria; uma maioria significativa aponta a presença do monitor em atividades de reforço e/ou recuperação como a ação mais importante da monitoria. Uma maioria significativa aponta a presença do monitor em atividades de reforço e/ou recuperação como a ação mais importante da monitoria.

Além de desenvolver aspectos pedagógicos no monitor, importantes para a carreira profissional do mesmo, podendo despertar interesse pela área docente. Uma vez que no papel de monitor o aluno desenvolve atividades parecidas com as de um professor, seria o primeiro contato do aluno com a docência.



REFERÊNCIAS

CUNHA Jr, F. R. **Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula.** Educação e Pesquisa. v. 43, n. 3, jul./set., 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022017000300681&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 26 set. 2017.

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **JEPEX**, 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0147-1.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2017.